

MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ENTRE ALUNOS CONCLUINTES DO ENSINO MÉDIO

MOTIVATION IN THE CLASSES OF PHYSICAL EDUCATION BETWEEN MIDDLE SCHOOL CONCLUDING STUDENTS

Kauan Yuri Silva Oliveira
Clóvis Marcelo Sedorko

Faculdade Santana, Ponta Grossa - PR - Brasil

Resumo: Esta pesquisa apresentou como objetivo geral identificar se os alunos concluintes do ensino médio apresentam motivação para participar das aulas de Educação Física. Como objetivos específicos buscou-se identificar a concepção dos referidos estudantes acerca da disciplina de Educação Física. A amostra foi composta por 93 alunos de 3 instituições de ensino estaduais do município de Ponta Grossa-PR e o instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário contendo 4 questões abertas referente a motivação dos alunos nas aulas. Os resultados obtidos evidenciam que 78,4% dos estudantes se apresentam motivados para participar da Educação Física e as justificativas elencadas referem-se a preocupação desses adolescentes com questões relacionadas a saúde. Quanto ao entendimento desses jovens em relação a Educação Física, constatou-se que mais da metade dos adolescentes relacionam a referida disciplina com a realização de atividades físicas e melhorias na qualidade de vida, evidenciando desse modo que, apesar do esporte ser o conteúdo predominante nas aulas, existe uma percepção positiva da referida área do saber com a difusão de conhecimentos oriundos da dimensão biológica e da saúde.

Palavra chave: Educação Física. Motivação. Ensino Médio.

Abstract: This research had as general objective to identify if the students finishing high school are motivated to participate in the classes of Physical Education. The specific objectives were to identify the students' conception of Physical Education. The sample consisted of 93 students from 3 state educational institutions in the city of Ponta Grossa-PR and the instrument used for data collection was a questionnaire containing 4 open questions regarding student motivation in class. The results show that 78.4% of the students are motivated to participate in Physical Education and the justifications listed refer to the concern of these adolescents with health-related issues. As to the understanding of these young people in relation to Physical Education, it was found that more than half of the adolescents relate this discipline to the performance of physical activities and improvements in the quality of life, thus showing that, although sport is the predominant content in classes, there is a positive perception of this area of knowledge with the diffusion of knowledge from the biological dimension and health.

Keyword: Physical Education. Motivation. High school.

1. INTRODUÇÃO

Estudos relacionados ao desenvolvimento da Educação Física nas escolas brasileiras (MARTINS JUNIOR, 2000; FRANCHIN; BARRETO, 2006; TEIXEIRA; MOLETTA, 2011; FERNANDES; EHRENBERG, 2012; PERES; MARCINKOWSKI, 2012; MARTINEZ, 2014; ANDRADE; TASSA, 2015; PIZANI et al., 2016) vem demonstrando dados preocupantes em relação aos aspectos que motivam os alunos para a realização das aulas.

As condições estruturais precárias, a falta de materiais esportivos e até mesmo metodologias de ensino equivocadas de parte os professores da referida disciplina vem contribuindo para a diminuição do interesse dos alunos para a vivência nas aulas, fato que tem potencializando a desvalorização dessa área do conhecimento no currículo escolar.

Observa-se ainda que dentre os inúmeros conteúdos inerentes a disciplina de Educação Física, o esporte vem sendo desenvolvido de maneira hegemônica (BETTI, 1999; CHICATI, 2000; DARIDO, 2004; RUSSO, 2010; SEDORKO; FINCK, 2016), fato que acaba por canalizar as experiências motoras dos alunos, limitando também a aprendizagem de outros conhecimentos dessa área do saber, como aqueles relacionados a dimensão biológica e da saúde (DARIDO, 2004; NAHAS, 2006; BRANDOLIN; KOSLINSKI; SOARES, 2015; FERNANDES; EHRENBERG, 2012).

Entende-se que as aulas de Educação Física poderiam e deveriam ser desenvolvidas mediante uma hierarquia de conhecimentos, com complexidade crescente ao longo da formação escolar, conforme preconiza Kunz (1994). Tal organização poderia assegurar o desenvolvimento de conteúdos relacionados a saúde e qualidade de vida, tendo em vista o alarmante índice de sedentarismo entre a população mundial (NAHAS, 2006).

Outro fator importante diz respeito ao fato de que muitos processos seletivos e vestibulares de universidades e faculdades do ensino superior requerem dos alunos do ensino médio determinados conhecimentos da Educação Física, os quais deveriam ser apreendidos pelos estudantes também na dimensão conceitual, contudo percebe-se que de modo geral a aula dessa disciplina nas escolas públicas brasileiras ocorre essencialmente por meio de aulas práticas, nas quais dificilmente se articulam as demais dimensões do ensino (MARTINEZ, 2014).

Nesse sentido, esse estudo teve por objetivo geral identificar se os alunos concluintes do ensino médio apresentam motivação para realizar as aulas de Educação Física, considerando a importância do combate ao sedentarismo. Como objetivos específicos buscou-se identificar a concepção desses estudantes acerca da referida área do conhecimento.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa, de cunho quantiquantitativo e características descritivas foi desenvolvida em três (3) colégios da rede pública estadual do Paraná, no município de Ponta Grossa. A amostra da pesquisa foi inicialmente composta por cento e trinta e oito (138) estudantes que cursam o ensino médio pela manhã, com idade entre 15 e 17 anos, os quais foram selecionados aleatoriamente entre nove (9) turmas de terceiros anos do ensino médio das respectivas instituições de ensino.

No entanto, quarenta e cinco (45) estudantes foram retirados da amostra final, pois, ou não retornaram o TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO A), ou posteriormente optaram por não mais participar da pesquisa. Desse modo, a amostra final total foi de noventa e três (93) estudantes.

O instrumento utilizado para a obtenção dos dados foi um questionário, contendo quatro (4) perguntas abertas (APÊNDICE A) referente a motivação dos alunos nas aulas de Educação Física.

O processo de coleta dos dados ocorreu após a aprovação da pesquisa pelo COEP (Comitê de Ética) da Faculdade Santana/Plataforma Brasil, que se deu sob o parecer número 60.289 e mediante a autorização das respectivas instituições escolares, concedida no T.A.I (Termo de autorização Institucional).

Os dados obtidos foram categorizados mediante procedimentos qualitativos, por meio da análise de conteúdo (BARDIN, 1977) e serão apresentados na sequência mediante frequências, gráficos e percentuais.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A primeira questão do instrumento de pesquisa indagou os alunos se os mesmos se sentiam motivados para realizar as aulas de Educação Física. Para essa questão os participantes deveriam justificar suas respostas.

Dos noventa e três (93) estudantes respondentes, 78,4% deles relataram estar motivados para as aulas da referida disciplina, enquanto que em torno de 21% da amostra mostrou-se desmotivada. Dados semelhantes foram obtidos na pesquisa de Pizani et al. (2016), na qual observou-se uma menor prevalência de desmotivação entre os estudantes.

As justificativas recorrentes apontadas pelos discentes que se mostram motivados referem-se a *preocupação com a saúde* (60,2% das indicações), ou seja, os referidos estudantes apresentam consciência da importância de participar das aulas e praticar atividade física para a promoção da qualidade de vida e saúde.

Para outros 26% dos alunos, a motivação para as aulas de Educação Física decorre do interesse pela *prática de esportes*, enquanto que 5,4% dos estudantes entrevistados apresentam-se motivados nas aulas de Educação física apenas para poder *sair da sala*. Observou-se ainda que um percentual de 8,2% dos adolescentes não soube justificar suas respostas.

No tocante a relevância dos aspectos atrelados a saúde, pode-se observar resultados semelhantes em outras pesquisas desenvolvidos com a referida temática (DARIDO, 2004; BRANDOLIN; KOSLINSKI; SOARES, 2015; FERNANDES; EHRENBURG, 2012; ANDRADE; TASSA, 2015), nas quais a maioria dos estudantes do ensino médio revelou-se motivado para vivenciar as aulas de Educação Física devido as questões de saúde.

Em relação ao interesse pela prática de esportes, percebe-se que o estudo de Chicati (2000) também identificou um percentual significativo de alunos que relataram esta mesma justificativa como o principal elemento motivador da vivência nas aulas práticas.

Quanto as justificativa apontada pelos discentes que mencionaram estar motivados apenas para sair do ambiente de sala de aula, acredita-se que a mesma reflita certo descaso de alguns professores no tocante ao desenvolvimento da Educação Física na escola. No entendimento de Sedorko e Finck (2016), muitas

vezes os docentes deixam de exercer seu papel de orientadores da aprendizagem e passam apenas a observar as atividades dos alunos, nas chamadas “aula livres”, nas quais os processos de ensino e aprendizagem são deixados em segundo plano.

No que se refere as justificativas dos 21,6% de estudantes que não estão motivados para as aulas de Educação Física, observa-se que um percentual de 65% deles *não gostam de praticar esportes ou atividades físicas*.

Para outros 25% dos entrevistados a desmotivação ocorre pelo fato de que o professor *não* realiza o devido *incentivo*. Observou-se ainda que um estudante mencionou a *falta de estrutura e materiais* como fator determinante para sua desmotivação nas aulas. Apenas 1 aluno não justificou sua resposta.

Diante desse quadro, acredita-se que o desinteresse dos estudantes pela prática de esportes e conseqüentemente de outras atividades físicas possa estar relacionado a canalização por parte do professor de determinadas modalidades esportivas durante todo o ano letivo, ou seja, a adoção de aulas repetitivas e desorganizadas. Segundo Martins Junior (2000, p.115):

A ausência da oferta de atividades diversificadas faz com que a Educação Física Escolar se resuma nuns poucos esportes e outras escassas atividades. Faltam aos professores novas alternativas em termos de conteúdos e procedimentos que tornem a Educação Física mais interessante aos alunos e que os direcionem a uma prática voluntária e continuada das atividades físicas. A maioria dos alunos não tem sido motivada rumo a uma prática esportiva extraclasse ou para quando deixar os bancos escolares, devido à falta de incentivo do professor de Educação Física, evidenciado pela falta de aulas suficientes, de orientação durante as aulas ou de interesse demonstrado ao ministrar as aulas muito mais como obrigação do que por prazer.

Tais considerações podem explicar ainda o descontentamento dos estudantes que mencionaram estar desmotivados para as aulas de Educação Física devido a falta de incentivo docente.

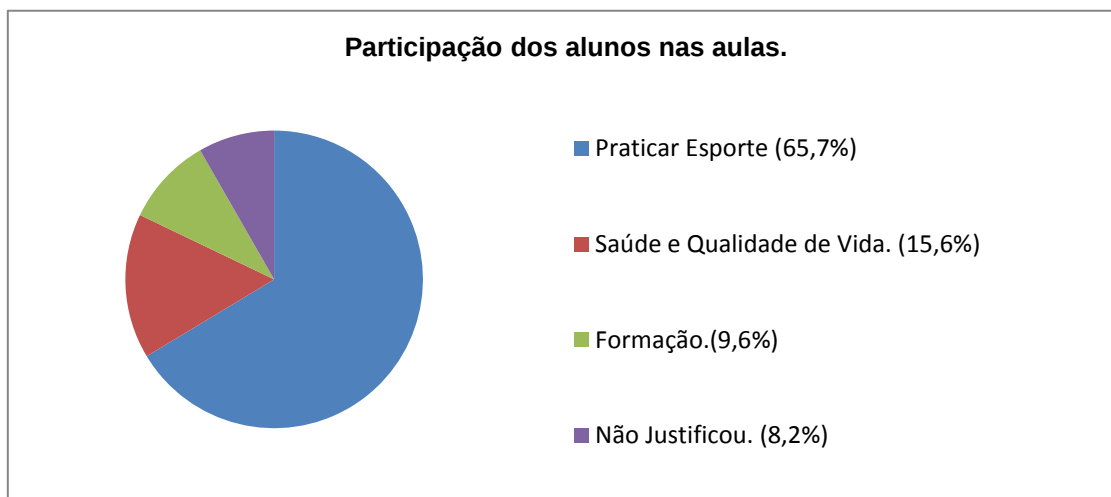
Acredita-se a própria desmotivação do professor dessa disciplina pode decorrer em parte pela ausência de apoio governamental, pois as condições salariais e de trabalho representam verdadeiras barreiras para a docência, contudo, observa-se também certo comodismo desses profissionais, que muitas vezes encontram-se satisfeitos com a rotina de sempre, na qual apenas disponibilizam a bola para os alunos e passam a observá-los sem efetuar as devidas orientações.

Em relação a ausência de materiais e estrutura adequada, entende-se que de modo geral a estrutura das instituições públicas de fato encontram-se defasadas, devido a falta de investimento no setor. Essa situação pode ser constatada no Censo Escolar divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2016), o qual revela que em torno de 40% das escolas brasileiras não possuem quadras esportivas cobertas e nem estrutura adequada, fato que certamente contribui para dificultar a atuação do professor de Educação Física.

Na segunda questão perguntou-se aos alunos se eles participavam das aulas de Educação Física e assim como na pergunta anterior, solicitou-se que suas

respostas fossem justificadas. Após as análises dos dados, constatou-se que um percentual de 78,4% participam regularmente das aulas, enquanto que os demais 21,6% não participam. No gráfico um (1) são apresentadas as justificativas elencadas pelos alunos que relataram participar das aulas.

Gráfico 1: Participação dos estudantes nas aulas de Educação Física.



Conforme evidenciado no gráfico acima, 8,2% dos adolescentes não souberam ou optaram por não justificar suas respostas. Já o maior percentual dos alunos (65,7%) relatou participar das aulas de Educação Física com objetivo de praticar esporte. Esses resultados corroboram com os obtidos por outros autores (CHICATI, 2000; FERNANDES; EHRENBURG, 2012) os quais revelam que grande parte dos alunos apresenta maior motivação nas aulas de Educação Física devido a possibilidade de praticar atividades esportivas.

Os benefícios relacionados a saúde a qualidade de vida foram as justificativas assinaladas por 15,6% dos alunos e se assemelham aos resultados encontrados por Darido (2004) os quais revelaram que os adolescentes estão conseguindo visualizar na Educação Física a difusão de conhecimentos relacionados a saúde.

De acordo com Martins Junior (2000, p. 113), “a melhor maneira de conseguir com que os alunos pratiquem exercícios físicos ao longo das suas vidas é fazer com que adquiram esse hábito na escola”, ou seja, é essencial que o professor problematize essa questão junto aos alunos, de modo que os mesmos possam fazer a devida analogia entre as diversas possibilidades de práticas corporais com os benefícios para o corpo e consequentemente para a saúde e qualidade de vida.

Para outros 9,5% dos adolescentes a participação nas aulas foi justificada pela contribuição dessa disciplina na *formação* dos alunos, na qual é possível aprender sobre valores (saber vencer, saber perder, saber conviver, respeitar o próximo, buscar a superação de dificuldades, entre outros).

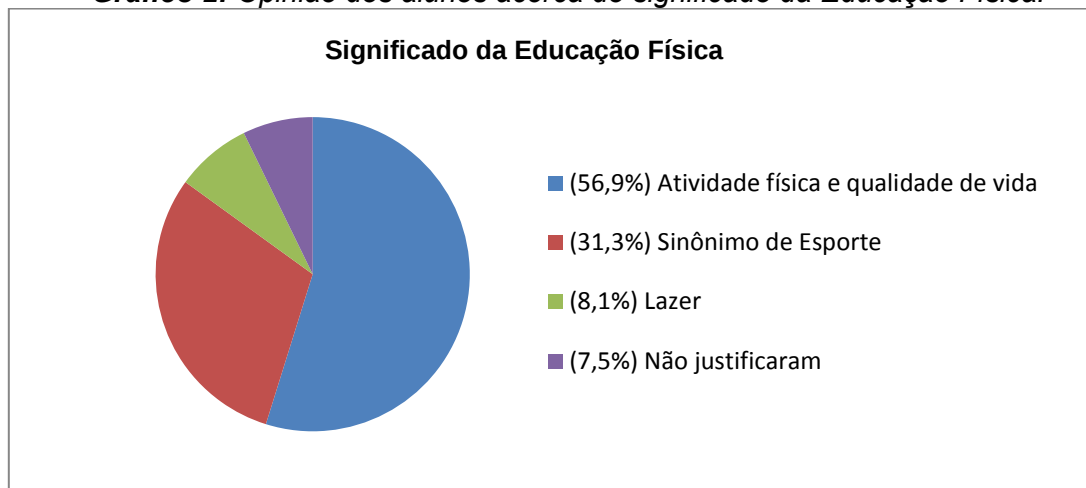
Acredita-se que a Educação Física se configure na disciplina curricular em que essa formação do alunado pode ser mais significativa, pois em uma aula prática por exemplo podem ser observadas inúmeras situações de companheirismo e cooperação.

Segundo Peres e Marcinkowski (2012), por meio do trabalho em equipe os

estudantes assumem posturas unificadas que lhes permitem aperfeiçoar as capacidades de ordem e participação, aprendendo sobre regras de convívio e respeito mútuo, os quais integram os princípios de uma equipe.

Na pergunta número três (3) do questionário os estudantes deveriam responder o que significa *Educação Física*, ou seja, buscou-se nesse questionamento identificar qual o entendimento desses adolescentes quanto a referida disciplina. O gráfico abaixo apresenta as respostas recorrentes apresentadas pelos alunos.

Gráfico 2: Opinião dos alunos acerca do significado da Educação Física.



Conforme evidenciado no gráfico dois (2), a maioria dos estudantes (56,9%) relaciona a disciplina de Educação Física com as *atividades físicas e qualidade de vida*. Já para 31,3% dos adolescentes o significado da Educação Física está diretamente ligado com as modalidades esportivas, ou seja, é sinônimo de esporte, enquanto que um percentual de 8,1% relaciona essa disciplina com o Lazer. Constatou-se ainda que 7,5% da amostra não soube formular uma resposta.

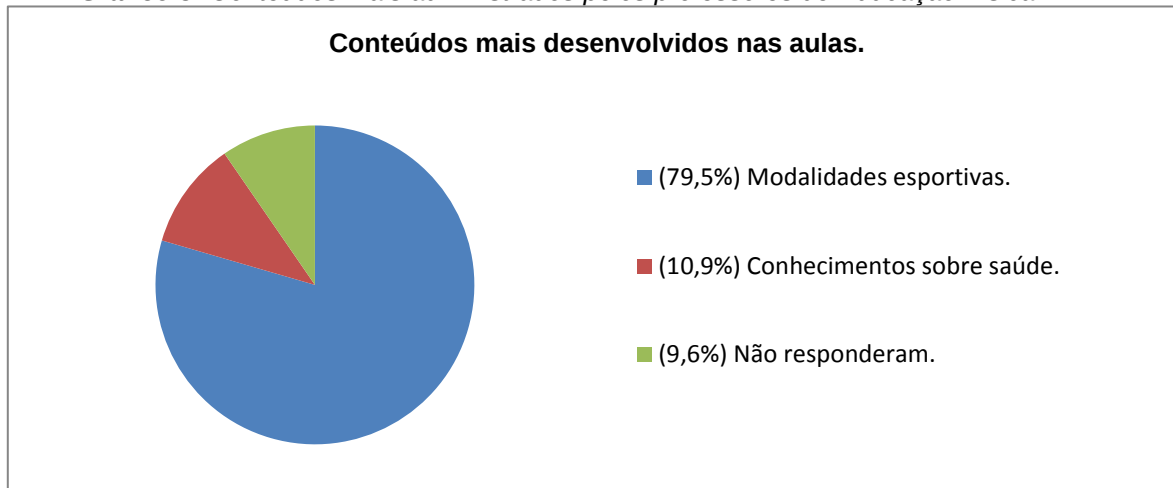
Esses resultados diferem dos obtidos por Darido (2004) e Sedorko e Finck (2016), nos quais a maioria dos estudantes observou a Educação Física de forma análoga ao desporto, contudo, ressalta-se a importância de o percentual mais elevado dos adolescentes apresentar um entendimento positivo entre a referida disciplina e as atividades físicas, pois conforme salienta Nahas (2006), a difusão de conhecimentos na dimensão biológica e da saúde é extremamente necessária na atualidade, em virtude das mudanças ocorridas na sociedade que vem tornando as pessoas mais propensas ao sedentarismo.

Quanto aos estudantes que relataram visualizar na Educação Física a perspectiva do lazer, observa-se que outras pesquisas (FRANCHIN; BARRETO, 2006) do mesmo modo identificaram alunos com esse entendimento. A respeito dessa questão, supõem-se que os esses estudantes do ensino médio possam observar as aulas dessa disciplina como sendo algo trivial, que não necessariamente acrescenta conhecimentos.

Na última questão, perguntou-se aos adolescentes quais eram na percepção deles os conteúdos mais administrados nas aulas de Educação Física. No gráfico

três (3) é possível observar que 9,6% da amostra não respondeu esse questionamento, bem como visualizar as respostas recorrentes dos estudantes respondentes.

Gráfico 3: Conteúdos mais administrados pelos professores de Educação Física.



Os dados obtidos revelam que 79,5% dos entrevistados apontaram o *esporte* como sendo o conteúdo mais desenvolvido pelos professores na disciplina de Educação Física, corroborando com os resultados de outros estudos (BETTI, 1999; DARIDO, 2004; RUSSO, 2010; TEIXEIRA; MOLETA, 2011; SEDORKO; FINCK, 2016), os quais evidenciam a hegemonia desse conhecimento nas aulas frente aos demais conteúdos presentes no currículo da referida área do saber.

Em contrapartida, Fernandes e Ehrenberg (2012) e Martinez (2014) alertam para a necessidade de o professor buscar diversificar os conteúdos dessa disciplina, pois no entendimento dos referidos autores, o ensino repetido dos mesmos conhecimentos pode não apresentar um sentido pedagógico para os discentes.

Outros 10,9% dos estudantes mencionaram os conhecimentos sobre *saúde* como sendo os conteúdos mais desenvolvidos pelos professores, fato que desperta alguns questionamentos no tocante aos critérios adotados pelos docentes para escolher quais conteúdos os estudantes devem aprender.

Para Betti (1999, p. 25) o currículo da formação do professor de Educação Física apresenta uma variedade de conhecimentos que deveria ser desenvolvida pelos docentes nas escolas, porém, o esporte detém a predominância na difusão do movimento corporal nas instituições de ensino brasileiras, assim, a referida autora questiona se os professores não estariam desenvolvendo “conteúdos com os quais têm maior afinidade?”.

A respeito dessa questão, Kunz (1994, p. 151) sugere que a inexistência de uma estruturação curricular bem delimitada na disciplina de Educação Física, estruturação esta que poderia apresentar uma divisão de conhecimentos nos diferentes anos da seriação escolar (a exemplo do que ocorre em outras áreas do conhecimento como a matemática por exemplo), acaba contribuindo para a existência de uma “bagunça interna” presente na Educação Física, pois no entendimento do autor, o professor pode acabar trabalhando com o mesmo

conteúdo durante todos os níveis de ensino, já que não existe um programa mínimo de conteúdos e objetivos bem definidos.

4. CONCLUSÃO

Mediante a análise e discussão dos dados obtidos nessa pesquisa, notou-se que os alunos concluintes do 3º ano do ensino médio apresentam-se de modo geral motivados para participar das aulas de Educação Física, sendo que a maioria das justificativas recorrentes apresentadas referem-se a preocupação desses adolescentes com questões relacionadas a saúde.

Entende-se que tais justificativas sinalizam uma maior consciência dos estudantes em relação a importância da Educação Física na disseminação de conhecimentos sobre saúde e qualidade de vida.

Dentre os estudantes que relataram não apresentar motivação, constatou-se que a justificativa apontada pela maioria diz respeito ao fato de que os mesmos não gostam de realizar atividades físicas e esportivas. Nesse sentido, acredita-se que a canalização do conteúdo esporte como a única opção de práticas corporais tornam as aulas repetitivas para esses estudantes, além do fato de que muitas vezes os professores deixam de efetuar as devidas orientações durante o desenvolvimento das aulas, demonstrando certa desorganização e desmotivação com seu trabalho.

No tocante a concepção dos estudantes sobre a Educação Física, observou-se que mais da metade dos adolescentes relacionam a referida disciplina com a prática de atividades físicas e a qualidade de vida, evidenciando que apesar do esporte ser o conteúdo hegemonicamente desenvolvido nas aulas dessa disciplina, muitos estudantes ainda conseguem apresentar um entendimento positivo da referida área do saber com a difusão de conhecimentos oriundos da dimensão biológica e da saúde.

Por fim, compreende-se que existem inúmeras dificuldades inerentes a atuação docente, como a falta de investimentos no setor, a precariedade e limitações estruturais das escolas e sobretudo a desvalorização profissional, contudo, acredita-se que o professor pode exercer um papel importante na motivação dos estudantes mediante a diversificação dos conteúdos desenvolvidos, na qual seja possível favorecer a disseminação de conhecimentos sobre saúde, bem como fomentar a prática de atividades e exercícios físicos entre os adolescentes.

5. REFERÊNCIAS

ANDRADE, T. E.; TASSA, K. O. M. E. Motivação nas aulas de Educação Física no ensino médio. **Revista Digital Buenos Aires**, ano 20, n. 203, 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BETTI, I. C. R. Esporte na escola: mas é só isso, professor? **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 1, n. 1, p. 25 - 31, junho, 1999.

BRANDOLIN, F.; KOSLINSKI, M. C.; SOARES, A. J. G.. A percepção dos alunos sobre a educação física no ensino médio. **Revista de educação física UEM**, v. 26, n. 4, p. 601-610, 4. trim., 2015.

CHICATI, K. C. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Revista da Educação Física UEM**, v. 11, n. 1, p. 97-105. 2000.

DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 18, n. 1, p. 61-80, jan./mar., 2004.

FERNANDES, R. C., EHRENBURG, M. C. Motivação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio: uma análise na perspectiva dos discentes. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012.

FRANCHIN, F.; BARRETO, S. M. G. Motivação nas aulas de educação física: um enfoque no ensino médio. In: SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 1., 2012, São Carlos. **Anais...** São Carlos, SP: UFSCar, 2006.

INSTITUTO Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar da Educação Básica**, - Notas Estatísticas, Brasília, fevereiro de 2017. Disponível em:<

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_estatisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf>. Acessado em 22 de outubro de 2017.

KUNZ, E. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. Ijuí: Unijui, 1994.

MARTINEZ, R. V. **O desinteresse dos alunos do ensino médio nas aulas de Educação Física**. Monografia. (Graduação). Curso de Educação Física. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul- MS. Corumbá, 2014.

MARTINS JUNIOR, J. O professor de Educação Física e a Educação Física escolar: como motivar o aluno? **Revista da Educação Física UEM**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 107-117, 2000.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 4. ed. Londrina: Midiograf, 2006.

PERES, A.L.X.; MARCINKOWSKI, B.B. A motivação dos alunos do ensino médio: realização das aulas de educação física. **Cinergis**, v.13, n.4, p.26-33, Out./Dez., 2012.

PIZANI, J.; et al. (Des) motivação na educação física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. 2016; 38 (3): 259-266.

RUSSO, E. L. **Os conteúdos e os métodos desenvolvidos nas aulas de educação física escolar**. Dissertação (Mestrado) - Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2010.

SEDORKO, C. M.; FINCK, S. C. M. Sentidos e significados do esporte no contexto da Educação Física escolar. **Revista da Educação Física UEM**. V. 27, n. 1, 2016.

TEIXEIRA, F. A.; MOLETTA, A. F. Motivação nas aulas de Educação Física. **Anais do X Encontro nacional de Educação** – EDUCERE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná- PUC, Curitiba, 2011.